

COMÉRCIO

PMS	FMLF	GLRIN
BIBLIOTECA		
Jornal	ATARDE	
Data	15/08/00	
Volume	Página	06
Seção		
Assunto	Bairro	

A revitalização do comércio

A TARDE de 5 do corrente reacende a discussão em torno dessa importante matéria, o que, aliás, vem fazendo ao longo do tempo, como aconteceu em 26.5.00, quando anunciava que até meados do ano que vem Salvador terá seu primeiro hotel da bandeira novo hotel a ser construído na Avenida Contorno ao lado do Trapiche Adelaide. Contrastando com essa notícia alvissareira, o mesmo jornal do 30 de maio traz no bojo de importante advertência sobre a transferência de cartórios de protestos para outro ponto da cidade, mal colocadas lamentações por parte de proprietários de prédios, propalando a sua decadência. A transferência dos cartórios já foi superada. A "decadência" não deve ser exaltada; os esforços devem ser concentrados na divulgação do que se está fazendo e somando para que os objetivos sejam materializados. Ninguém quer conta com pessimistas.

O excelente "Programa de Revitalização do Comércio", elaborado pelo Instituto Miguel Calmon - Imic -, já deve estar desatualizado. Embora nenhuma providência de porte tenha sido tomada em nome de sua implantação, diretamente, alguns acontecimentos merecem registro, pelo menos para animar os que se revelam descrentes com a recuperação da área.

Se não, vejamos: Marina Contorno; projeto Via Náutica, em implantação e com a incorporação dos quatro primeiros armazéns da Codeba, de acordo com protocolo firmado com a Prefeitura de Salvador, em 14.9.99; recuperação da Praça da Inglaterra; recuperação da Praça Deodoro, novos estacionamento para veí-

culos e outros em estudo.

Parece que, diretos beneficiários, não estamos capitalizando essas conquistas, divulgando-as convenientemente e mentalizando-as como início de uma virada. É preciso sustentar na imprensa esse desejo de revitalizar, envolvendo cada indivíduo da comunidade como parte importante do processo, porque já se foi o tempo em que uma andorinha só fazia verão.

Seria interessante que o programa do Imic fosse reajustado e que o plano de revitalização pudesse, imediatamente ser desdobrado em projetos, para facilitar o entendimento dos interessados e possibilitar sua ampla divulgação, contaminando positivamente a todos.

Para acelerar o processo de revitalização, bastariam algumas providências de obrigação primária dos governos estadual e municipal, como, por exemplo, iluminação em toda a área, inclusive feérica em alguns pontos. Recuperação do calçamento. Limpeza pública rigorosa. Policiamento vinte e quatro horas, ostensivo. Inclusive com a criação da guarda municipal. Reordenamento do tráfego etc, e tantas outras previstas no programa, que por não terem sido acionadas provocaram a fuga para outros centros, de muitas empresas e entidades, sem esquecer os camelôs. As outras ações previstas no Programa do Imic, de mais fôlego, seriam implementadas em seguida com a participação decisiva dos circunstantes.

Asdrubal Vianna
(Pituba, Salvador-BA)
asdrubalvianna@ig.com.br